


## MOUSEION

Canoas, n. 46, 2025.

 <http://dx.doi.org/10.18316/mouseion.vi46.10875>

### **Festa de São João de Braga, Portugal: Celebrações e performances entre sons, sabores e aromas**

Miriane Steiner de Souza<sup>1</sup>

**Resumo:** Este ensaio visual tem como objetivo apresentar momentos da festa de São João de Braga - a Sanjoanina – a qual reúne desde 1893, duas celebrações, ou seja, as romarias de São João do Souto e de São João da Ponte. A festa ocorre em Braga, região do Minho, Portugal. Nossa intenção foi a de dar forma visual (fotografias) a momentos de devoção, elementos rituais, performáticos, materialidades e personagens do festejo. As imagens fotográficas foram produzidas entre 15 e 24 de junho de 2022, quando foram acompanhados diversos momentos da celebração. O trabalho constituiu-se, também, de memória visual de uma comunidade de fiéis expressando sua religiosidade no espaço urbano, de forma pública. Este ensaio é resultado parcial de pesquisa de pós-doutorado “Relações e Diferenças entre as Festas de São Cristóvão, Canoas/RS-Brasil e de São João, Braga/Minho, Portugal”.

**Palavras-chave:** Festa de São João de Braga; Braga/Portugal; Fé e religiosidade; Memória.

### **Feast of St. John in Braga, Portugal: Celebrations and performances amid sounds, flavors, and aromas**

**Abstract:** The aim of this visual essay is to present moments from the festival of São João de Braga - the Sanjoanina - which since 1893 has brought together two celebrations, the pilgrimages of São João do Souto and São João da Ponte. The festival takes place in Braga, in the Minho region of Portugal. Our intention was to give visual form (photographs) to moments of devotion, ritual and performative elements, materialities and characters in the festival. The photographic images were produced between June 15 and 24, 2022, when various moments of the celebration were monitored. The work is also a visual memory of a community of faithful expressing their religiosity in the urban space, in a public way. This essay is the partial result of post-doctoral research “Relationships and Differences between the Festivities of São Cristóvão, Canoas/RS-Brazil and São João, Braga/Minho, Portugal”.

**Keywords:** Festival of St. John of Braga; Braga/Portugal; Faith and religiosity; Memory.

---

<sup>1</sup> Doutora em Memória Social e Bens Culturais (UNILASALLE). Mestre em Direito com ênfase em Direitos Fundamentais; Bacharel em Direito pelo Centro Universitário Ritter dos Reis. Especialista em cultura e memória cultural, com experiência na área Cultural, com ênfase em Patrimônio Cultural, diagnóstico, inventário, preservação e sua promoção, bem como de espaços de cultura e de memória. Em 2022 iniciou o projeto Terras em Movimento: intervenção poética visual e corporal expressiva conexão entre as artes visuais e a dança em construção da celebração do dia Internacional da Dança. e-mail: [mirianesteiner30@gmail.com](mailto:mirianesteiner30@gmail.com).

A Festa de São João realizada em Braga, na região do Minho, Portugal, tem suas origens na fundação em 1150, de igreja dedicada a São João e na união de duas romarias, as de São João do Souto e São João da Ponte, unificadas em 1893. De acordo com Araújo (2024), trata-se de festa que se transformou naquela mais relevante na região, que neste trabalho, tem imagens fotográficas organizadas em um ensaio de cunho visual, que buscam dialogar entre si, construindo uma narrativa

A Sanjoanina, como é conhecida, começa dias antes da data dedicada a São João, ou seja, a do dia 24 de junho, com várias atividades embaladas por bandas de música que percorrem as ruas da cidade, acompanhadas de gigantones<sup>2</sup> e cabeçudos<sup>3</sup> (Figura 1) e “Zés Pereiras”<sup>4</sup> ao toque de bumbos (Figura 2). Tratam-se de linguagens próprias de manifestações populares, que de acordo com Gomes (2013), são transmitidas de geração em geração, envolvendo a presença da comunidade, de tradições e motivações em relação à celebração. A Sanjoanina integra um discurso metamemorial (CANDAU, 2014) dos habitantes da cidade de Braga e arredores, isto é, um compartilhamento de retórica sobre origens e identidades, uma raiz e/ou começos primordiais.

**Figura 1.** Gigantones na Festa de São João de Braga.



**Fonte:** Miriane Steiner de Sousa, 2022. Acervo do Projeto de Pós-doutorado *Relações e Diferenças entre as Festas de São Cristóvão, Canoas/RS-Brasil e de São João, Braga/Minho, Portugal*.

- 2 Gigantone é uma representação de figura humana com 3,5 a 4 metros de altura, típico das festas populares portuguesas, romarias e cortejos de carnaval. O boneco tem uma estrutura que permite ser “vestido” e manuseado por uma pessoa no seu interior. A cabeça de grandes dimensões, feita de pasta de papel e o resto da estrutura podem atingir trinta quilos, peso suportado pelos ombros do manuseador fazendo com que a amplitude de movimentos do boneco seja limitada.
- 3 Cabeçudos são bonecos menores (tamanho de uma pessoa) com uma cabeça enorme e desproporcional relativamente ao corpo. A cabeça, também feita em pasta de papel, é usada como uma espécie de capacete, e as roupas são mais informais e coloridas do que as dos gigantones, podendo mesmo, representar monstros ou demónios.
- 4 “Zé Pereira” trata-se de performance e teatralidade de personagem ao som de zabumbas, bumbos e tambores.

**Figura 2.** Grupo de Bumbos.

**Fonte:** Miriane Steiner de Sousa, 2022. Acervo do Projeto *Relações e Diferenças entre as Festas de São Cristóvão, Canoas/RS-Brasil e de São João, Braga/Minho, Portugal*.

Em espaço intercalar de memória e esquecimento a Festa de São João de Braga é preenchida por imaginários e religiosidades, com base em vestígios da celebração que auxiliam na construção de memórias. Halbwachs (2006) informa que religião e espaço estão intimamente interligados, com a distribuição de imagens, ideias, modos de ser e fazer por parte não só dos devotos, mas também por outros indivíduos e grupos que testemunham a festividade. Há um desvendar de essências fundantes da fé, das identificações e do reconhecimento, amparados em performances, objetos, música, procissões, quando as crenças são manifestadas por meio das imagens dos santos, das canções, atualizando, segundo Del Priore (1994), o tempo mítico em aliança entre o povo e Deus.

Gerando e consolidando vínculos sociais, a festa é seguida por todas as facetas do excessos, tanto de alegria quanto de comida e bebida, sendo este um dos seus sentidos, pois se contrapõe ao tempo e ao espaço cotidiano, normal e regrado. No espaço urbano, expressa a vitalidade do catolicismo marcado por grandes manifestações externas, ponto alto das comemorações.

O trajeto entre a Avenida Liberdade e Capelinha de São João no Parque da Ponte, junto ao Rio Este, torna-se passagem obrigatória para quem quer fazer parte dos festejos. A população toma conta do Parque, buscando diversão entre as bancas do alho-poró<sup>5</sup> e dos martelinhos<sup>6</sup>, do cheiro dos manjericos<sup>7</sup> (Figura 3), enfeitado pelos balões coloridos e fogos de artifício.

**Figura 3.** Banca de venda de manjericos.



**Fonte:** Miriane Steiner de Sousa, 2022. Acervo do Projeto *Relações e Diferenças entre as Festas de São Cristóvão, Canoas/RS-Brasil e de São João, Braga/Minho, Portugal*.

O alho-poró, a arruda e o manjericico (manjericão) estão relacionados aos elementos profanos que integram as festas de São João. O primeiro, segundo as crenças, afasta o “mau-olhado” e fortalece a virilidade. Trata-se, portanto, de celebração com gênese em culto à natureza — o solstício de verão — na Europa. Na Avenida, pode-se percorrer várias barraquinhas onde são vendidos o caldo verde, a sardinha e o cabrito assado, bem como o vinho verde para acompanhar os alimentos.

A Igreja Católica relacionou a festa ao nascimento de João Batista, que anunciou o tempo de chegada do Messias. O batismo de Jesus é encenado nas margens do rio Este (Figura 4) durante a festa em Braga (O SÃO JOÃO, documento eletrônico, s/d).

5 Ainda antes da era cristã, nascia o costume de festejar cheirando o alho-poró. Os participantes traziam molhos da planta, passando-a no nariz uns dos outros. (MARTELINHOS DE SÃO JOAO, 2019)

6 Bater com um martelinho na cabeça de participantes das Sanjoaninas é um costume que remonta ao ano de 1963, em Portugal. (MARTELINHOS DE SÃO JOAO, 2019)

7 O Manjericico (manjericão) é uma planta conhecida em Portugal como “erva dos namorados” oferecida pelo namorado a sua amada, por ocasião das festas de São João e de Santo Antônio. Fernando Pessoa imortalizou a planta e o costume na quadra popular:

Manjericico que te deram,  
Amor que te querem dar...  
Recebeste o manjericico.  
O amor fica a esperar.  
(PESSOA, 1965, p. 74)

**Figura 4.** Representação do batismo de Jesus no rio Este.

**Fonte:** Miriane Steiner de Sousa, 2022. Acervo do Projeto *Relações e Diferenças entre as Festas de São Cristóvão, Canoas/RS-Brasil e de São João, Braga/Minho, Portugal*.

No ápice da festa, durante o dia 24 de junho rememoram-se mitos, a partir de ritos que ultrapassam os tempos. Entre estes, a performance intitulada Dança do Rei David (Figura 5) que ocorre desde o século XIX, o Auto do carro dos pastores<sup>8</sup> (Figura 6) e o de Ervas, puxado por parelhas de bois que acompanha o cortejo distribuindo ervas, juncos e flores aromáticas pelas ruas, perfumando a passagem da procissão.

**Figura 5.** Carro Dança do Rei Davi.

**Fonte:** Miriane Steiner de Sousa, 2022. Acervo do Projeto *Relações e Diferenças entre as Festas de São Cristóvão, Canoas/RS-Brasil e de São João, Braga/Minho, Portugal*.

<sup>8</sup> Rememora a romaria de fiéis vindos de aldeias e vilas, o Auto do Carro dos Pastores é terceiro carro alegórico que fecha o cortejo Sanjoanino, a representação teatral, desempenhada por crianças num carro forrado a cortiça e ervas, e elemento central nascimento de São João Batista. Os cânticos e as danças marcam todo o auto, cabendo seis meninos e meninas vestidos com trajas de gala, com cajados com fita coloridas.

Não existem informações sobre a introdução da dança do Rei Davi na celebração a São João, mas a música tocada, uma polka, remonta ao século XIX.

**Figura 6.** Auto do Carro dos Pastores.



**Fonte:** Miriane Steiner de Sousa, 2022. Acervo do Projeto *Relações e Diferenças entre as Festas de São Cristóvão, Canoas/RS-Brasil e de São João, Braga/Minho, Portugal*.

A procissão sai da Sé, trazendo os andores de santos populares e, no Largo do Paço, fica à espera, o de São João Batista. Devotos de diferentes lugares de Portugal e de outros países misturam-se na celebração e diversas línguas são ouvidas ao passar o cortejo pelas ruas de Braga.

**Figura 7.** Procissão da festa de São João, Braga, Portugal.



**Fonte:** Miriane Steiner de Sousa, 2022. Acervo do Projeto *Relações e Diferenças entre as Festas de São Cristóvão, Canoas/RS-Brasil e de São João, Braga/Minho, Portugal*.

**Figura 8.** Vista da procissão da festa de São João Batista, Braga, Portugal.



**Fonte:** Miriane Steiner de Sousa, 2022. Acervo do Projeto *Relações e Diferenças entre as Festas de São Cristóvão, Canoas/RS-Brasil e de São João, Braga/Minho, Portugal*.

De acordo com Ferreira (2013, p. 13):

As Festas de São João são o mais importante traço da memória coletiva de Braga. As tradições secularmente conservadas, mergulhadas numa identidade que preza manifestações públicas de júbilo e orgulhosas exteriorizações de cantares, danças e elementares formas de relacionamento comunitário, encontram na romaria anual o seu espaço de exibição pública. É o Minho no seu mais profundo arroubo de lucidez! E Braga, que se ufana de ser sua capital, desde cedo se elevou no espírito festeiro, religioso quanto baste, elevando no seu seio a mais importante festividade da região. Se é certo que o percurso dos tempos foi capaz de alterar a percepção passada, não é, contudo, eficiente a apagar-lhe os traços identitários que lhe deram forma. O São João de Braga continua a ser em potência aquilo que, em determinados momentos históricos, almejou ser.

O conjunto de imagens remete a lembranças e ritos, os quais reforçam os mitos e a fé, reelaborando o passado a partir do presente. Auxiliam, também, na construção de memória coletiva, fortalecendo nos grupos, sentidos e significados de construções identitárias e de memórias fortes (CANDAU, 2014).

## REFERÊNCIAS

- CANDAU, Joël. **Memória e Identidade**. Tradução Maria Leticia Ferreira – 1.ed., 2ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2014.
- CANDAU, Joël. Memória ou metamemória das origens. Disponível em Caderno de Letras Pelotas, n. 37, maio-agosto (2020) <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/cadernodeletras/index> Acesso em 17 fev. 2025.
- DEL PRIORE, Mary. **Festas e utopias no Brasil Colonial**. São Paulo. Brasiliense. 1994.
- FERREIRA, Rui Manuel Gomes. **As festas de São João em Braga: raízes, história**. Tese de Mestrado, apresentada ao Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, 2013. Disponível em 55628655.pdf. Acesso em 18 fev. 2025.

LOBO de Araújo, M.<sup>a</sup> M. (2024). As maiores festas que já mais vio Braga, em seos dias: a procissão de São João (séculos XVII-XVIII). *El Futuro del Pasado*, p. 1-25. Disponível em <https://doi.org/10.14201/fdp.31472> Acesso em 18 fev. 2025.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2006

MARTELINHOS DE S. JOÃO. Uma tradição com mais de meio século. SAPO (23/06/2019). Disponível em <https://sol.sapo.pt/artigo/662814/martelinhos-de-s-joao-uma-tradicao-com-mais-de-meio-seculo> Acesso em 25 set. 2022.

O SÃO JOÃO, as suas origens pagãs e os martelinhos. **WEBRAGA**, documento eletrônico, s/d. Disponível em <https://webraga.pt/blog/o-sao-joao-as-suas-origens-pagas-e-os-martelinhos/> Acesso em 25 set. 2022.

PESSOA. Fernando. **Quadras ao Gosto Popular** (Texto estabelecido e prefaciado por Georg Rudolf Lind e Jacinto do Prado Coelho.). Lisboa: Ática, 1965, p. 74.

SEGALEN, Martine. **Ritos e Rituais Contemporâneos**. Rio de Janeiro: FGV, 2002.